

CONGADA DE CATALÃO, GOIÁS: ENTRE O PROCESSO DE PATRIMONIALIZAÇÃO, O SINCRETISMO E OS DESAFIOS RACIAIS

Irenilde dos Passos de Castro Ribeiro¹

Luana Martins Nunes de Lima²

RESUMO:

Este estudo examina a patrimonialização das Congadas de Catalão, Goiás, iniciada em 2022, destacando o sincretismo religioso e os desafios raciais envolvidos. A pesquisa explora como essa manifestação cultural se torna patrimônio, analisando a relação entre práticas religiosas sincréticas e a preservação de tradições afro-brasileiras. Também investiga as dificuldades enfrentadas pelas comunidades afrodescendentes nesse processo. O trabalho está vinculado ao projeto “A Congada de Catalão GO: a retórica da preservação e patrimonialização em curso”, que busca entender as motivações e percepções do recente registro das Congadas. Utilizou-se revisão bibliográfica, análise documental, fontes audiovisuais, entrevistas semiestruturadas e observação participante. O estudo evidencia a complexa interconexão entre patrimonialização, sincretismo e desafios raciais, sublinhando a necessidade de uma abordagem abrangente para lidar com questões de identidade, preservação cultural e equidade social.

Palavras-chaves: Congadas. Sincretismo. Patrimonialização. Racismo.

ABSTRACT:

This study examines the patrimonialization of the Congadas of Catalão, Goiás, which began in 2022, highlighting the religious syncretism and racial challenges involved. The research explores how this cultural manifestation becomes heritage, analyzing the relationship between syncretic religious practices and the preservation of Afro-Brazilian traditions. It also investigates the difficulties faced by Afro-descendant communities in this process. The work is linked to the project “A Congada de Catalão GO: the rhetoric of preservation and patrimonialization in progress”, which seeks to understand the motivations and perceptions of the recent registration of Congadas. A bibliographic review, document analysis, audiovisual sources, semi-structured interviews and participant observation were used. The study highlights the complex interconnection between patrimonialization, syncretism and racial challenges, underlining the need for a comprehensive approach to dealing with issues of identity, cultural preservation and social equity.

Keywords: Congadas. Syncretism. Patrimonialization. Racism.

1. INTRODUÇÃO

Sob a influência do sincretismo religioso, uma característica marcante tanto do Brasil colonial quanto da contemporaneidade, as Congadas de Catalão é uma manifestação cultural no estado de Goiás, de grande envergadura midiática e política. Trata-se de uma festividade religiosa cuja herança diretamente ligada à cultura africana celebra homenagens a Nossa Senhora do Rosário, São

Benedito e Santa Efigênia. Durante essas manifestações, a fé se entrelaça com a música e o teatro, ao mesmo tempo em que se rememoram indivíduos que foram escravizados. As Congadas são profundamente permeadas pela lógica de resistência cultural negra, pois desde sua origem até os dias atuais, elas continuam a celebrar culturas marginalizadas e subalternas que envolvem o contexto brasileiro. Em Catalão essa manifestação ganhou traços únicos

¹Universidade Estadual de Goiás, Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio (PROMEP); Cidade de Goiás/GO, mestranda Email: ire.dospassos@gmail.com <https://lattes.cnpq.br/6214286684076798>;

²Docente orientadora. Doutorado em Geografia pela Universidade de Brasília. Professor Titular da Universidade Estadual de Goiás, Brasil.

incorporando elementos da cultura local e fortalecendo-se como expressão identitária da região.

Por outro viés, as celebrações de cunho religioso da Congada de Catalão, também representam para muitos uma forma de convivência que evoca práticas passadas, simbolizando um estilo de vida considerado mais simples e distante do ritmo acelerado da vida contemporânea. Esse modo de vida é contrastado com a influência da globalização midiática e as exigências de desempenho impostas pelo sistema econômico capitalista. Este estudo visou compreender as dinâmicas envolvidas nesse processo, destacando a importância do sincretismo religioso na manifestação e preservação dessa tradição. Além disso, exploramos os desafios enfrentados pelas comunidades afros descendentes no contexto racial, considerando as tensões históricas e contemporâneas.

Este artigo é originário do Projeto "A Congada de Catalão: a retórica da preservação e patrimonialização em curso" que objetivou analisar sob quais motivações ocorre o recente processo de registro das Congadas de Catalão (GO), e como este tem sido percebido pelos detentores dos saberes e fazeres que envolvam a manifestação cultural, sendo que o processo de patrimonialização ainda está em andamento, iniciado em 2022 e estendendo-se até o presente ano (2024).

Para esta pesquisa de cunho qualitativo, foram realizadas revisões bibliográficas de trabalhos previamente realizados sobre os temas Congadas, patrimônio cultural, raça e racismo juntamente com análises provenientes de observações participantes, documental, documentária e entrevistas semiestruturadas conduzidas com os detentores do bem cultural, ao longo do ano de 2023 e durante a Festa em Louvor à Nossa Senhora do Rosário em Catalão.

Sendo assim, é necessário recordar que ao falar sobre esta festividade estamos também mencionando diversas temáticas ligadas ao debate das relações raciais no Brasil, tema que para muitos é diminuído de uma forma geral, o racismo se configura como um tabu, uma vez que boa parte da sociedade recusa a existência do mesmo, ou prefere não discutir abertamente.

A alteridade, que implica o reconhecimento e a consideração pelas diferenças, desempenha um papel essencial na salvaguarda da herança cultural afro-brasileira. Neste sentido, propõe-se aqui uma reflexão sobre como a sociedade pode explicitamente comprometer-se com a preservação da dignidade dessa herança, fomentando a igualdade e valorizando a diversidade. Além disso, a iniciativa de patrimonialização da Congada em Catalão, Goiás, em âmbito estadual, oferece oportunidades para ponderações e diálogos sobre o reconhecimento

dessa manifestação cultural excepcional, que contribui para a construção da identidade do povo goiano, em especial o catalano.

Neste sentido, propõe-se aqui uma reflexão, sobre como a sociedade pode explicitamente comprometer-se com a preservação da dignidade dessa herança, fomentando a igualdade e valorizando as diferentes culturas. Além disso, a iniciativa de patrimonialização da Congada em Catalão, em âmbito estadual, oferece oportunidades para ponderações e diálogos sobre o reconhecimento dessa manifestação cultural excepcional, ao envolver os congadeiros e a comunidade catalana com momentos de escutas e negociações que realmente apoiarão os detentores do bem cultural em discussão.

Por fim, o texto se propõe a explorar três elementos-chave que permeiam essa expressão cultural: o processo de patrimonialização em curso, as nuances do sincretismo religioso e os desafios raciais que moldam e também desafiam as Congadas ao longo do tempo.

2. PROCESSO DE PATRIMONIALIZAÇÃO EM CURSO DA CONGADA DE CATALÃO

De acordo com Chuva (2020), os processos de patrimonialização envolvem tensões e contradições que emergem dos valores atribuídos aos bens culturais, muitas vezes em conflito com uma visão integrada do patrimônio.

Neste contexto, desenvolvem-se lutas simbólicas e disputas materiais. Investir no patrimônio também é contribuir significativamente para a história da nação. Os órgãos públicos responsáveis pela seleção e gestão dos patrimônios trabalham na geração de conhecimento e na preservação dos elementos considerados representativos da identidade nacional. Além disso, o processo de tornar as Congadas de Catalão um patrimônio, que ainda está sob trâmites legais, passará por diversas fases igualmente conflituosas.

Há 147 anos na cidade de Catalão, as Congadas fazem parte das festividades dedicadas à Nossa Senhora do Rosário, que ocorrem geralmente no final de setembro e início de outubro. Essas comemorações incluem diferentes ternos³, como Catupé, Vilão, Marujeiro, Congo e Moçambique, cada um caracterizado por ritmos e cores distintas. Os primeiros e segundos capitães lideram os dançadores durante as celebrações. Na narrativa abaixo constatamos que as Congadas fazem parte da identidade e memória do povo catalano e vem perpetuando ao passar dos tempos em entrevista realizada com o capitão do Terno Congo do Prego Edson Arruda da Costa Júnior:

Eu danço no terno do Prego desde a idade de dois anos. Estou com 52 e sou neto do fundador do terno, então, cresci dentro desse terno. É da minha família, meu pai já falecido há dez anos; eu vi que também era dançador, um dos fundadores do terno do

que celebram publicamente a fé por seus antepassados e por seus elos de pertencimento.

³Semelhantes a um pequeno pelotão ou reino, os Ternos de Congo são manifestações populares afros brasileiros

Prego e vamos cumprindo a meta da [...] hoje com 25 ternos. O terno do Catupé, o Vilão, o Moçambique, o Congo, Marinheiro. Então, a Festa do Rosário se resume nisso aí. Eu creio que para população de Catalão é um patrimônio muito grande, ter essa Festa aqui que é de Catalão sendo uma das maiores festas culturais do Brasil. (Edson Arruda da Costa Júnior, 2023).

Conforme observado por Costa (2010), a Congada, inicialmente, era uma festividade promovida pelos descendentes de escravizados, destinada a preservar as tradições africanas em terras brasileiras. Ao longo dos anos, essas festividades resistiram às marginalizações da cultura associada aos "pretos". Nesse contexto, reis e rainhas africanos são coroados, contribuindo para a preservação contínua da memória e identidade desse povo. A Congada atua, como observou Duvignaud (1983) em seus estudos etnográficos sobre festas, como um fenômeno de inversão social. Para este autor, uma vez que as sociedades se tornaram mais complexas e as diferenças de classes se intensificaram, o caráter de representação se tornou mais evidente, pois uma classe, muitas vezes, se "representa" na outra.

O surgimento das Congadas remonta ao período da escravidão, quando os africanos trazidos à força para o Brasil enfrentaram condições de opressão e exploração extremas, segundo Oliveira (2019), tais festividades são um patrimônio cultural de origem diversificada:

(...) trata-se de um patrimônio com fundamento assentado nos valores civilizatórios de uma cultura de origem diversificada, formada por diferentes

nações dos povos africanos (Bantos, Jejes, Hauças, Malés e Nagôs), portadores de tradições dos diferentes reinos africanos e etnias, fruto do processo histórico da diáspora. Dispersados pelo chamado "novo mundo" (continente americano: norte, central, sul) de forma forçada, os africanos chegaram na condição de escravizados, transformados em mercadorias e destituídos de tudo, de sua história e humanidade. Porém, trouxeram consigo suas tradições, crenças, valores, hábitos, modos de vida, culturas (divindades, visões do mundo, línguas, artes, músicas, etnias, diferentes formas religiosas e modos de simbolização do real) e diferentes formas de organização social (Oliveira, 2019, p. 1).

Segundo Rodrigues (2008), o município de Catalão, Goiás, local onde a Congada é realizada, há mais de um século, passou por transformações diversas com a modernização da agricultura, a instalação de indústrias mineradoras e, posteriormente, de indústrias automotivas. Essas mudanças resultaram em um aumento na oferta de emprego e na visibilidade da cidade em âmbito nacional. Esta cidade, que teve sua origem durante o "segundo povoamento de Goiás" no ano de 1736, no século XIX foi caracterizada por uma vida rural, e surgiu a partir de fazendas que generosamente doavam terras para a construção de capelas. Esses pontos iniciais serviram como centros ao redor dos quais pequenos comércios e as primeiras residências dos habitantes foram gradualmente estabelecidas.

Mesmo diante dessas adversidades, os escravizados conseguiram preservar suas crenças, rituais e práticas culturais, estabelecendo uma fusão entre suas tradições africanas e a religião católica, que lhes foi

imposta. Essa fusão cultural deu origem às Congadas, incorporando elementos tanto da religião católica quanto das crenças africanas, tornando-se uma manifestação cultural excepcionalmente significativa. Na narrativa do general Laudimiro da Silva:

[...] existem várias religiões, é uma mistura, mas nós estamos voltados pela fé em Jesus Cristo e a Nossa Senhora do Rosário. Isso que é a grande importância que nós temos. Nós procuramos pessoas para lutar por nossa Irmandade. Procurar aquilo com dignidade que nós precisamos: o reconhecimento [...] (Laudimiro da Silva, 2023).

A política de reconhecimento das expressões culturais afro-brasileiras, no caso das Congadas de Catalão, desempenha um papel crucial na fomentação da inclusão social e na apreciação da diversidade cultural no Brasil. Essa abordagem busca recuperar e preservar elementos culturais que, ao longo da história, foram deliberadamente silenciados, suprimidos e marginalizados, especialmente aqueles sujeitos à influência predominante da cultura dos colonizadores europeus. Nesse contexto, é fundamental compreender o papel do racismo na construção de uma estrutura social hierárquica, fundamentada na noção de "elemento raça", que historicamente tem oprimido sistematicamente etnias não brancas. A patrimonialização dessa manifestação cultural tem implicações simbólicas de reparações históricas aos povos escravizados que segundo reflexões de Rotondano (2022):

Neste momento histórico, adotar uma perspectiva política não-racialista implica em corroborar para o esquecimento das mazelas produzida pelo conquistador branco sobre os corpos das minorias étnico-raciais do país, suprimindo a denúncia sobre as necessidades que tais grupos possuem na contemporaneidade de modo específico. Para fomentar uma sociedade efetivamente igualitária, é preciso desconstruir o racismo justamente a partir da afirmação do marcador étnico-racial que historicamente edificou – e que ainda perpetua – a desigualdade social de cunho antirracista (Rotondano, 2022, p. 164).

No contexto brasileiro, segundo Oliveira (2019), a instituição de políticas públicas voltadas para o patrimônio cultural como uma política de estado teve origem com a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) na década de 1930. Este foi o primeiro órgão governamental encarregado de conduzir a política nacional de preservação no país, consolidando-se como o setor estatal responsável por tomar decisões relacionadas à seleção e conservação de bens culturais a serem protegidos. Atualmente, essa responsabilidade recai sobre o Instituto Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que sucedeu o SPHAN. A criação do SPHAN ocorreu durante a formação do estado-nação e foi fundamentada na ideologia do nacionalismo, que era prevalente durante o período da ditadura civil-militar do governo Vargas, conhecido como Estado Novo (1937 – 1945).

Ademais, a discussão sobre essa desigualdade na formação do estado-nação tem suas raízes, primeiramente, no mito das três raças e, posteriormente, em diversas teorias

raciais do século XIX. Segundo Damatta (1981), o mito das três raças é uma teoria desacreditada que propõe a existência de três raças principais: branca, negra e indígena. Desenvolvida nos séculos XVIII e XIX, essa teoria buscava classificar e hierarquizar os diferentes grupos humanos com base em características físicas e intelectuais percebidas. Ao longo da história, esse mito foi amplamente utilizado para justificar práticas racistas e discriminação racial. A teoria sustentava a ideia da superioridade da raça branca em relação às outras duas, estabelecendo uma hierarquia racial que colocava os brancos no topo. Tais ponderações emanavam também da produção acadêmica europeia que, segundo Silveira (1999), estabelecia a produção de ciência como marcador civilizatório o que por sua vez tinha ascendência direta no iluminismo europeu:

A Ciência tinha ganho contra a Igreja a dura guerra pela prerrogativa de falar a Verdade sobre a natureza e a sociedade, tinha se associado à técnica e à indústria, tinha criado instituições poderosas nas quais produzia-se um discurso que era sinônimo de pertinência e potência. Este discurso — com seu raciocínio abstrato, sua linguagem descritiva e argumentativa, suas quantificações, técnicas e métodos específicos — estabeleceu “objetivamente” a superioridade racial das elites europeias, o que conotava sua superioridade cultural, religiosa, moral, artística, política, técnica, militar e industrial. (Silveira, 1999, p.90)

Por seu turno, a criação dessa estrutura hierárquica serviu como fundamento para a discriminação e a opressão estrutural que impactaram e continuam a afetar diversas

sociedades de maneira continuada no decorrer do século XX, tema sob o qual ressalta Oliveira (2019):

O fato é que após 130 anos de pós-abolição, o país ainda não superou as mazelas provocadas pelo sistema escravista associado ao modelo capitalista de exploração-expropriação, cujas bases das instituições do Estado foram assentadas sob a lógica do racismo institucional. Desde a década de 1930, a política de preservação criada e institucionalizada opera de forma restrita, limitada e excludente numa sociedade formada pela pluralidade e multiculturalidade. Uma política construída sob a centralidade dos valores civilizatórios europeus e do mundo judaico-cristão em uma conjuntura marcada pela ideologia nacionalista, compartilhada por uma elite intelectual e política, em busca de uma identidade nacional única, a política de preservação cultural brasileira foi consolidada oficialmente sob a ausência das referências culturais dos povos indígenas e africanos escravizados, formadores da sociedade brasileira. (Oliveira, 2019, p. 3).

Por fim, a decisão sobre o que é reconhecido como patrimônio cultural geralmente recai sobre instituições governamentais, como o IPHAN, que atua em âmbito federal, ou através de secretarias de cultura em níveis estaduais e municipais. Essas instituições são responsáveis por identificar, registrar e proteger bens culturais que consideram relevantes para a memória e a identidade do país ou região. Contudo, essa prerrogativa confere a essas instituições um papel de arbitrariedade, uma vez que suas escolhas moldam as narrativas culturais e influenciam a forma como a história é contada. Oliveira (2019):

[...] reconhecimento como patrimônio cultural aponta para a necessidade de reflexões sobre relações raciais,

desigualdades, discriminações, preconceitos e prejuízos históricos sofridos pelos africanos escravizados e seus descendentes em detrimento o racismo institucionalizado desde a criação do primeiro órgão público responsável pela condução da política responsável pela condução da política de preservação no país. [...]. Aliás, precisamos aprofundar um debate sobre as pessoas, grupos e instituições que decidem sobre o que será ou não patrimônio [...] (Oliveira, 2019, p. 10).

O processo atual para a solicitação de registro da Congada de Catalão como patrimônio cultural imaterial ocorre institucionalmente no âmbito estadual e está em curso na Secretaria de Cultura (SECULT). No entanto, essa dicotomia entre salvaguarda do patrimônio material/imaterial, como observado por Chuva (2020), apenas perpetua a distância da patrimonialização de manifestações que enaltecem o indivíduo. A autora argumenta que essa divisão é anacrônica, já que "todo e qualquer patrimônio é fruto da imaterialidade dos valores a ele atribuídos, bem como se realiza em alguma materialidade" (p. 25). Ao enfatizar essa divisão nas prioridades de patrimônio institucional, somente em 2022 ocorreu um efetivo processo em andamento para o reconhecimento das Congadas de Catalão, consideradas um bem imaterial. Isso contrasta com o tombamento da Igreja de Nossa Senhora do Rosário junto ao estado pela Lei nº 12.926/1996, um bem material, no qual as pessoas que se identificam com essa expressão cultural foram excluídas.

Esta possibilidade de ampliar a visibilidade sobre a concepção de patrimônio

cultural surgiu devido à referência no texto constitucional de 1988, que indica que outras expressões culturais não apenas contribuíram, mas foram e continuam a ser fundamentais para a diversidade brasileira. Isso ressalta a importância de discussões sobre o racismo estrutural e o etnocídio. A carta Magna, no parágrafo 1º do artigo 216, afirma ser de responsabilidade do poder público, em colaboração com a comunidade, a promoção e a proteção do patrimônio cultural.

O procedimento de solicitação para a patrimonialização das Congadas de Catalão identificado sob o número 202217645001127SEI, em andamento foi iniciado pela Irmandade Nossa Senhora do Rosário da Congada de Catalão em 2022. Além disso, é importante destacar que a legislação que guia o registro de elementos de natureza imaterial neste estado é o Decreto 8.408/015, um processo administrativo que foi padronizado em 2019 por meio da Instrução Normativa número 003. Essa regulamentação permite que o Estado desenvolva políticas públicas voltadas para a preservação do patrimônio imaterial. Atualmente, o processo de solicitação está em fase de instrução técnica, envolvendo a conclusão de várias etapas.

Para instigar uma apreciação patrimonial mais equitativa e inclusiva, é imprescindível reconsiderar a maneira como os bens culturais são categorizados e colocados em hierarquias. O engajamento e a participação ativa das

comunidades envolvidas são cruciais para assegurar que suas vozes sejam levadas em consideração e suas perspectivas sejam respeitadas. Além disso, as instituições governamentais devem adotar critérios mais abrangentes e representativos ao avaliar e salvaguardar o patrimônio cultural. É fundamental caracterizar o sistema político e democrático como um ambiente permeado por tensões e negociações entre a coesão do Estado e a diversidade de atores sociais. Nessa perspectiva, a democracia emerge como a modalidade de governo nas quais distintas correntes ideológicas, econômicas e culturais devem coexistir, ainda que permeadas por conflitos e discordâncias.

“Expressão teatral de uma organização social, a festa é também fato político, religioso ou simbólico”, afirmou Del Priore (1994, p. 10). Em diálogo com a autora, observa-se que a Congada, como manifestação cultural advinda do Brasil Colonial, é repleta de sentido religioso e simbólico, mas ultrapassa esse sentido, ao dramatizar a resistência da população negra e apresentar numa importante prerrogativa política por visibilidade como patrimônio cultural.

3. O SINCRETISMO RELIGIOSO NA CONGADA DE CATALÃO, GOIÁS

As práticas sincréticas não apenas refletem a diversidade étnica do país, mas também representam estratégias de resistência

cultural durante períodos de opressão. A incorporação de divindades, rituais e símbolos de diferentes origens possibilitou a preservação das tradições ancestrais em um contexto muitas vezes adverso. Ao longo do período colonial, a cultura africana passou por processos de sincretismo que deram origem a diversas manifestações religiosas como as Congada de Catalão. Essas práticas são muito poucas discutidas entre as populações negras. No relato do festeiro Thadeu Botero Aguiar que destacou ações de reparações que abordaram eventos passados que impediam a Congada de entrar na igreja conforme a tradição, mas que não foram obstáculos para continuarem:

[...] Neste ano fizemos o encontro das Congadas que há quatorze anos não fazíamos. Nesse encontro das Congadas doamos uma imagem de Nossa Senhora do Rosário. Reformamos todas as outras. Reformamos a gruta, o Centro Social da Cultura daqui. Reformamos a igreja como eu disse. E doamos também uma imagem para Igreja São Francisco. Conseguimos criar essa empatia junto com padre Joel [...] Colocamos as Congadas novamente dentro da Igreja São Francisco, que há mais de cem anos isso não acontecia. Fizemos simbolicamente a devolução da chave da igreja para a presidente da Irmandade em reparação a um ato que aconteceu em 1891 se eu não estou equivocado. Aonde um padre que chegou aqui na época que a Festa acontecia na velha Matriz ele fechou a igreja, porque não gostava das Congadas e desde então foram obrigadas a construir essa outra igreja aqui [...] (Thadeu Botero Aguiar, 2023).

A integração dos congadeiros no espaço religioso católico pela Igreja indica que, em algum momento, eles foram excluídos, e essa ação representa uma reparação significativa para os afrodescendentes, simbolizando uma

conquista importante em termos de território. No entanto, é relevante considerar que a crescente aceitação e visibilidade das Congadas pode estar relacionada ao processo de patrimonialização em andamento. De fato, existem negociações e diferentes interesses em jogo para garantir a continuidade desse bem cultural, refletindo as dinâmicas da comunidade catalana.

De acordo com Santos, M. (2000), atualmente no Brasil, ser negro frequentemente significa estar sujeito a olhares preconceituosos. A dita elite social parece acreditar que os negros têm um lugar fixo e inferior na sociedade, e age de maneira conformada a essa crença. Portanto, para os afrodescendentes, é desconfortável tanto permanecer na base da hierarquia social quanto buscar ascensão nessa estrutura.

Ademais, Prandi (2004), também nos lembra que “desde o início as religiões afro-brasileiras se fizeram sincréticas, estabelecendo paralelismos entre divindades africanas e santos católicos, adotando o calendário de festas do catolicismo, valorizando a frequência aos ritos e sacramentos da Igreja católica” (p. 225). Mas o mesmo autor nos lembra que práticas de religiosidade especificamente originárias do continente africano continuam sendo alvo de preconceito e de racismo religioso.

Neste ínterim, é importante observar que o racismo religioso pode afetar diferentes grupos religiosos, e não está limitado a uma única religião específica. A promoção da tolerância

religiosa, respeito pelas crenças individuais e a compreensão da diversidade religiosa são elementos cruciais para combater o racismo religioso. Muitas sociedades buscam implementar leis e políticas que protejam os indivíduos contra a discriminação religiosa e promovam a liberdade religiosa como um direito fundamental.

Ademais, é importante ressaltar que a intolerância religiosa é considerada crime, conforme estabelecido na Lei nº 14.532/23, que prevê penalidades para aqueles que obstruem, impedem ou utilizam violência contra qualquer manifestação ou prática religiosa. Adicionalmente, o combate a tal prática é reconhecido nacionalmente, sendo designado o dia 21 de janeiro como o Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa.

Por último, vale destacar que muitas conquistas em relação aos direitos do povo afro-brasileiro foram alcançadas por meio do Movimento Negro, que teve início durante o período da escravização dos povos africanos. Esse movimento desempenhou um papel significativo na luta pela conquista da liberdade, culminando na formação de quilombos e representando uma parte essencial da história na busca por igualdade e justiça.

Segundo Santos, K. (2000), a Igreja foi uma força motriz na perseguição de condutas que fugiam da ortodoxia cristã, usando o discurso para demonizar outras religiões e desumanizar seus praticantes. Isso também

justificava a escravidão, ao afirmar que africanos não possuíam alma. Mesmo vivendo em condições extremas após serem arrancados de suas terras e vendidos, os africanos mantiveram suas crenças e práticas religiosas, vistas depreciativamente como "feitiçarias". Essas práticas eram estratégias de resistência e sobrevivência em um contexto violento. Nesse ambiente de imposições cristãs, manifestações indígenas e tradições africanas, surgiu inevitavelmente um sincretismo cultural e religioso.

A ancestralidade, nesse contexto, é valorizada e celebrada, pois o sincretismo não apenas preserva tradições passadas, mas também as adapta e as transforma em expressões contemporâneas. Assim, o sincretismo religioso e a conexão com a ancestralidade desempenham um papel fundamental na compreensão da complexa teia cultural brasileira, evidenciando a resiliência das tradições e a constante evolução das práticas espirituais. O capitão do Terno do Prego, Lucas Gomes Arruda (2023) narra:

Eu tenho muita paixão por essa Festa, ela tem uma conexão muito grande com minha ancestralidade, a Festa do Rosário tem uma origem africana, principalmente no tempo da escravidão os escravizados utilizavam as cantigas, as músicas como forma de se conectarem com esse lado mais espiritual para tentar amenizar o sofrimento dessa época e com o passar do tempo a Igreja Católica acabou abraçando essa festividade até hoje. A Festa do Rosário aqui em Catalão é uma Festa católica a gente tem os ritos religiosos hoje, por exemplo, a gente teve a missa da Congada que é uma missa voltada mais para os congadeiros e congadeiras. Temos o lado folclórico também, então nós temos hoje aqui na Festa do Rosário 26 ternos participantes, cada

terno tem a sua particularidade têm a sua vestimenta, a sua cor, a sua cantiga os seus instrumentos e isso faz a Festa ficar tão bonita, essa mistura de cores, de cantigas, de ritmos, que fazem com que essa Festa seja uma festa tão tradicional (Lucas Gomes Arruda, 2023).

Conforme evidenciado na narrativa do capitão Lucas, as Congadas de Catalão representam uma expressão cultural e religiosa que mantém viva as memórias da ancestralidade, e ainda sujeita às influências do catolicismo e ao racismo ficando implícito que em algum tempo ou ocasiões que não foram aceitas. Para Ferreira (2020) as missas congas são evidências do sincretismo religioso, as chamadas “misturadas”.

Segundo Lopes (2014), o culto aos santos presentes nas Congadas: Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e Santa Efigênia tem suas origens na África, onde ocorreu a cristianização de alguns reis e reinos africanos. No Brasil, esses santos ganharam representações nos festejos religiosos, no catolicismo popular e nas religiões afro-brasileiras. São Benedito (1526–1589), negro e africano, apesar de ter nascido na Itália, era filho de pais africanos que trabalhavam para uma família cristã. Santa Ifigênia (século I), negra e africana, conhecida como Ifigênia da Etiópia, e Nossa Senhora do Rosário foram adotadas pelos escravizados e libertos, que encontraram nas Irmandades do Rosário um vínculo entre suas tradições africanas e a nova fé. A devoção a esses santos

remonta a Angola do século XVII, mesmo antes da canonização de São Benedito em 1807.

Segundo Parés (2018), devido às rotas e portos complexos envolvidos no tráfico de escravos africanos, as ancestralidades, religiões e línguas dos indivíduos foram ignoradas ao serem classificados. A África Ocidental era multidimensional e estava articulada em diversos níveis (étnico, religioso, territorial, linguístico, político) baseados em sua ancestralidade em comum. Eles eram nomeados conforme os portos de embarque, reinos, etnias, ilhas ou cidades. Essa prática era utilizada por traficantes e senhores de escravos para atender aos seus interesses de classificação administrativa e controle. Em muitos casos, os portos ou áreas geográficas de embarque, como Mina, Angola, Cabo Verde e São Tomé, eram critérios prioritários na elaboração dessas categorias.

Conforme evidenciado na narrativa do capitão Lucas, a Congada de Catalão representa uma expressão cultural e religiosa que mantém viva as memórias da ancestralidade, porém, ainda sujeita às influências do catolicismo. De acordo com Prandi, (2004):

[...] ao longo do processo de mudanças mais geral que orientou a constituição das religiões dos deuses africanos no Brasil, o culto aos orixás primeiro misturou-se ao culto dos santos católicos para ser brasileiro, forjando-se o sincretismo; depois apagou elementos negros para ser universal e se inserir na sociedade geral, gestando-se a umbanda; finalmente, retomou origens negras para transformar também o candomblé em religião para todos, iniciando um processo de africanização e

dessincretização para alcançar sua autonomia em relação ao catolicismo.[...]. A maior parte dos atuais seguidores das religiões afro-brasileiras nasceu católica e adotou a religião que professa hoje em idade adulta. Não é diferente para evangélicos e membros de outros credos. (Prandi, 2004, p. 222).

De acordo com Ferreira (2020), o hibridismo pode ser visto como uma alternativa ou possibilidade teórico-conceitual para o que buscamos no sincretismo, especialmente no que diz respeito às "misturas", combinações de elementos simbólicos, seus componentes ritualísticos e as relações pluriétnicas. “[...] hibridismo é um conceito recente, atual, muito aplicado aos aspectos culturais e, por extensão, à religião. [...]” (Ferreira, 2000, p. 71). Para Pfeffer (2023), o hibridismo cultural brasileiro integra de maneira festiva de códigos morais, permitindo um equilíbrio entre o tradicional e o “pós-moderno”. Isso possibilita a confiança e a tolerância entre culturas diferenciadas, e essa mestiçagem cultural pode ser um caminho para a construção de uma ética global, promovendo um diálogo intercultural.

Neste âmbito a Congada de Catalão revela uma profunda influência do sincretismo religioso, transcendendo o âmbito espiritual para se tornar uma parte intrínseca de suas práticas e significados. Ao explorarmos a interconexão de elementos de diversas tradições religiosas, podemos apreciar como esse fenômeno enriquece essa manifestação cultural.

A experiência moderna de movimentos, trânsitos e fluxos migratórios sempre fez parte

da história da humanidade, moldando sociedades e culturas ao longo do tempo. Na contemporaneidade, a compressão do espaço-tempo – isto é, a redução das distâncias percebidas e o aumento da velocidade de comunicação e transporte – ampliam e intensificam essas zonas de contato. Isso significa que a interação entre o "lugar de saída" e o "lugar de chegada" se torna mais imediata e complexa. Além disso, há uma interação mais profunda entre o "eu que parte" e o "eu que chega". Em outras palavras, a experiência da migração não apenas altera os lugares, mas também transforma a identidade do indivíduo, que se encontra em um processo contínuo de mudança e adaptação ao transitar entre diferentes contextos culturais e sociais.

Este estudo destaca a maneira pela qual o sincretismo religioso nas Congadas contribui para sua singularidade, atuando como um elo entre diversas crenças e fomentando a aceitação da diversidade cultural.

4. DESAFIOS RACIAIS E RESISTÊNCIA CULTURAL

Ao longo da história brasileira, conforme apontado por Rotondano (2022), o tema racial foi abordado de maneiras diversas pela sociedade e pelas instituições públicas. As diversas perspectivas com as quais os conceitos de etnia e raça foram tratados refletem, sem dúvida, modelos de manipulação desses princípios de maneira alinhada aos interesses

dos grupos hegemônicos. Da mesma forma que o colonizador branco destacou as diferenças étnico-raciais entre o indivíduo europeu e os povos subalternizados, a elite branca contemporânea busca atualmente dissimular a diversidade étnica e racial da população. Essa estratégia visa evitar o crescimento do debate e a formulação de políticas destinadas a reduzir o déficit histórico imposto a tais grupos.

Debates sobre questões étnico-raciais, incluindo manifestações culturais afrodescendentes como as Congadas de Catalão, são essenciais. "O Atlântico Negro", de Paul Gilroy, examina as interconexões culturais, históricas e políticas entre África, Europa e Américas, durante a era da escravidão. Gilroy propõe a ideia de uma diáspora africana que transcende fronteiras geográficas, influenciando e sendo influenciada por culturas negras em ambos os lados do Atlântico. A obra destaca como a diáspora negra moldou identidades afro-diaspóricas complexas e interconectadas, fundamentais para entender a história global e as lutas por justiça social.

O mesmo autor nos alerta para as novas manifestações de racismo que surgem quando as noções de nação são aplicadas à própria noção de patrimônio, destacando a importância dessas discussões para compreender os processos de formação de identidade:

Enfrentamos, de forma crescente, um racismo que evita ser reconhecido como tal, porque é capaz de alinhar "raça" com nacionalidade, patriotismo e nacionalismo. Um racismo que tomou uma distância

necessária das grosseiras ideias de inferioridade e superioridade biológica busca, agora, apresentar uma definição imaginária da nação como uma comunidade cultural unificada. Ele constrói e defende uma imagem de cultura nacional - homogênea na sua branquidade embora precária e eternamente vulnerável ao ataque dos inimigos internos e externos. Este é um racismo que responde à turbulência social e política da crise e à administração da crise através da restauração da grandeza nacional na imaginação. Sua construção onírica de nossa ilha coroada como etnicamente purificada propicia um especial conforto contra as devastações do declínio nacional. (Gilroy, 1992, p.87).

Quinjano (2005) argumenta que sempre existiu a ideia de diferenciação entre o corpo e o não-corpo, comum a todas as “civilizações” e “culturas” historicamente conhecidas, como presença dos dois elementos inseparáveis do ser humano em qualquer aspecto, instância ou comportamento. Isso foi até o surgimento do eurocentrismo, que introduziu a ideia da primazia da “alma” sobre o “corpo” em uma longa história do mundo cristão, onde a “alma” se tornou o objeto privilegiado de salvação e o “corpo” o ressuscitado, como culminação da salvação. Esse novo e radical dualismo não afetou apenas as relações raciais de dominação, mas também as mais antigas, como as relações sexuais de dominação, o lugar das mulheres e, especialmente, a raça negra.

Quanto mais inferiores fossem suas raças, mais próximas da natureza ou diretamente ligadas às escravas negras elas eram, estando mais dentro da natureza e sendo menos racionais. “[...]. Toda estrutura de poder é sempre, parcial ou totalmente, a imposição de

alguns, frequentemente certo grupo, sobre os demais [...]” (Quinjano, 2005, p. 130). Em diálogo com o autor, isso persiste ainda na atualidade: baixos salários, ocupação mínima ou quase inexistente de cargos políticos e públicos, desprovidos de segurança, saúde, alimentação, marginalizados, silenciados, salienta Quinjano (2005):

Aqui a tragédia é que todos foram conduzidos, sabendo ou não, querendo ou não, a ver e aceitar aquela imagem como nossa e como pertencente unicamente a nós. Dessa maneira seguimos sendo o que não somos. E como resultado não podemos nunca identificar nossos verdadeiros problemas, muito menos resolvê-los, a não ser de uma maneira parcial e distorcida (Quinjano, 2005, p. 130).

A citação de Quinjano destaca uma tragédia coletiva: a imposição de uma identidade cultural que não reflete a verdadeira essência de um grupo. Quando as pessoas são levadas a aceitar uma imagem que não lhes pertence, elas se distanciam de sua própria história e realidade, criando um descompasso entre quem realmente são e como são percebidas. Esse processo resulta na incapacidade de reconhecer e compreender os problemas reais que enfrentam. Ao aceitarem uma identidade distorcida, as comunidades não conseguem diagnosticar suas questões sociais, culturais e históricas de maneira precisa. Assim, as soluções que buscam são apenas superficiais e não resolvem os conflitos e as necessidades profundas. Para que possam identificar e enfrentar seus verdadeiros problemas, é essencial que as comunidades se reconectem com suas raízes culturais e identidades

autênticas. Portanto, a reflexão de Quinjano ressalta a importância de uma identidade cultural autêntica e do reconhecimento de que, para avançar, as comunidades precisam se libertar das narrativas que as definem de maneira distorcida.

Nesse contexto, as políticas de reparações raciais se tornam essenciais, devendo ser integradas às políticas culturais que sustentam os editais de financiamento. Essa intersecção é crucial para que possamos reconhecer e valorizar nossa verdadeira identidade cultural, ao mesmo tempo em que buscamos resolver as questões históricas e sociais que nos afligem. As narrativas que emergem diretamente da Festa em Louvor à Nossa Senhora do Rosário revelam que as leis de incentivo às manifestações culturais e a politização da comunidade congadeira visam garantir a continuidade da Festa e dos Ternos de Congo, promovendo um envolvimento mais significativo dos participantes. A representante da Secretaria do Estado da Cultura, Yara Nunes dos Santos, relatou que:

[...] Em relação às Congadas de Catalão nós no ano de 2022 fizemos um primeiro apoio, um apoio de duzentos mil reais (R\$ 200.000,00), pra manutenção e pra realização dos festejos daquele ano todos os nossos apoios financeiros aqui da Secretaria sejam de bens materiais, bens imateriais, patrimônio tombado, patrimônio não tombado todos eles funcionam e se realizam através de leis de incentivo e através de leis de fomento. Então, o apoio que foi realizado no ano de 2022 foi através do Programa Goyazes [...] e a partir do próximo ano e todos os anos subsequentes eles tem a possibilidade de apresentarem os projetos aqui para a Secretaria, não somente através

do Programa Goyazes, mas também através de outras Leis e editais abertos aqui na Secretaria para poderem fazer cooptação desse recurso. (Yara Nunes dos Santos, 2023).

Ao enfatizar que esse apoio é realizado por meio de leis de incentivo e fomento, Yara Nunes dos Santos destaca a importância de um arcabouço legal que valide e financie as verdadeiras expressões culturais da comunidade. Essa perspectiva se alinha à necessidade de integrar políticas de reparação racial e cultural, assegurando que a identidade congadeira não apenas sobreviva, mas também se fortaleça. Além disso, a oportunidade de apresentar projetos vai além do Programa Goyazes, abrangendo outras iniciativas e ampliando as chances de a comunidade expressar e afirmar suas próprias narrativas.

Essa estratégia permite que a comunidade não permaneça em um estado de aceitação passiva de uma identidade imposta, mas sim busque se reconectar com suas raízes, resolver seus problemas de forma mais eficaz e promover uma representação mais autêntica de sua cultura e história. Contudo, é fundamental ressaltar que essas ações de apoio às manifestações culturais, artísticas e religiosas, como as Congadas de Catalão, requerem um suporte legal mais robusto, incluindo o registro oficial junto ao Estado.

Assim, ao lidar com o patrimônio cultural que diretamente envolve as comunidades ligadas a essas expressões, como no caso das Congadas de Catalão, é crucial que

o processo ocorra de maneira democrática, levando em consideração os próprios participantes, que desempenham papel fundamental na preservação desse bem cultural. Iniciativas governamentais que reconheçam e apoiem tais expressões culturais, juntamente com o fortalecimento da colaboração entre comunidades e entidades governamentais, são fundamentais para garantir a continuidade não apenas das Congadas de Catalão, mas também de diversas outras manifestações culturais em todo o Brasil.

5. CONCLUSÃO

A inclusão da Congada de Catalão como patrimônio cultural é uma estratégia relevante para preservar, valorizar e proteger essa expressão cultural. Os efeitos positivos englobam a conservação da cultura local, o estímulo ao turismo cultural e o fortalecimento dos vínculos comunitários. Entretanto, é crucial enfrentar desafios relacionados à transmissão e renovação da tradição, ao mesmo tempo em que se assegura uma gestão responsável e uma salvaguarda adequada. O objetivo é garantir que essa manifestação cultural permaneça vibrante e relevante no patrimônio cultural do Brasil, lembrando que o bem cultural continua até o momento em que a comunidade detentora envolvida estiver de acordo com sua continuidade. Mesmo sendo reconhecida como patrimônio cultural (imaterial, questões documentais) a nível estadual a cada dez anos

faz-se uma nova pesquisa averiguando se ainda há naquela localidade a continuidade da manifestação, se a resposta não for positiva o bem em questão será apenas uma referência histórica cultural.

A patrimonialização, nesse contexto, não deve ser interpretada apenas como um meio de assegurar a preservação, mas sim como uma ferramenta destinada a destacar os grupos responsáveis por expressões culturais que contribuem para a rica diversidade étnica e identitária da nação. Esses grupos não apenas mantiveram suas tradições culturais, mas também as preservaram como uma estratégia de resistência.

Impulsionar a patrimonialização da Congada de Catalão requer uma gestão e salvaguarda responsáveis, tanto por parte das autoridades quanto da comunidade. É fundamental assegurar a preservação das práticas culturais sem alterações indevidas ou apropriações inadequadas. Adicionalmente, é crucial estabelecer políticas públicas e angariar apoio governamental para a contínua manutenção e promoção dessa tradição cultural.

Portanto, o processo do registro da Congada de Catalão, Goiás como patrimônio cultural no âmbito estadual está ocorrendo sob a iniciativa da Irmandade Nossa Senhora do Rosário, ainda em trâmites legais desde 2022 e este artigo não teve a pretensão de encerrar os estudos e análises desse processo que necessita de visibilidade de narrativas e valorização de

histórias locais que marcam e constroem a identidade do povo goiano, em especial os catalanos.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei 14.532, de 2023. Altera a Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989 (Lei do Crime Racial), e o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), **para tipificar como crime de racismo a injúria racial, prever pena de suspensão de direito em caso de racismo praticado no contexto de atividade esportiva ou artística e prever pena para o racismo religioso e recreativo e para o praticado por funcionário público.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/114532.htm. Acesso em 02 fev. 2024.

CHUVA, Márcia. **Patrimônio Cultural em perspectiva decolonial: historiando concepções e práticas.** In Alice Duarte (ed.), Seminários DEP/FLUP, v.1. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Letras/DCTP, 2020 p. 25

COSTA, Carmem Lúcia. **Cultura, religiosidade e comércio na cidade: a festa em louvor a Nossa Senhora do Rosário em Catalão-Goiás.** Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2010.

COSTA, Joaze Bernardino. GROSFOGUEL, Ramón. **Decolonialidade e perspectiva negra.** Revista Sociedade e Estado – Volume 31 Número 1 Janeiro/Abril 2016.

DAMATTA, Roberto. **A fábula das três raças.** In: Relativizando. Rio de Janeiro: Vozes, 1981, p.58-85.

DEL PRIORE, Mary Lucy M. **Festas e Utopias no Brasil Colonial.** São Paulo: Brasiliense,

1994.

DUVIGNAUD, Jean. **Festas e civilizações.** Fortaleza: UFCE; Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983.

FERREIRA, M. M. **Congada de Catalão (GO): o sincretismo da festa popular na perspectiva dos devotos.** **Revista Mosaico - Revista de História**, Goiânia, Brasil, v. 13, n. 1, p. 6–17, 2020. DOI: 10.18224/mos.v13i1.8078. Disponível em: [Vista do CONGADA DE CATALÃO \(GO\): O SINCRETISMO DA FESTA POPULAR NA PERSPECTIVA DOS DEVOTOS \(pucgoias.edu.br\)](http://Vista.do.CONGADA.DE.CATALÃO.GO:O.SINCRETISMO.DA.FESTA.POPULAR.NA.PERSPECTIVA.DOS.DEVOTOS(pucgoias.edu.br)). Acesso em: 21 de ago. 2024.

GOIÁS. Lei nº 12. 926/1996. SECULT, Secretaria da Cultura de Goiás. **Planilha de bens tombados pelo Estado de Goiás – 2012.** Disponível em: <https://goias.gov.br/cultura/wp-content/uploads/sites/25/2012/10/planilha-bens-tombados-pelo-estado-de-goias-2012-05d.pdf>. Acesso em: 21 de julho 2024.

_____. Lei nº 8.408, de 08 de julho de 2015. **Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural do Estado de Goiás**, cria o Programa do Patrimônio Cultural Imaterial e dá outras providências por meio de Instrução Normativa de nº 003 de 2019, aprimorada/atualizada em 2022. Diário Oficial do Estado de Goiás nº 23.947. 27 de dez. 2022. Disponível em: <https://legisla.casacivil.go.gov.br/api/v2/pesquisa/legislacoes/67486/pdf>. Acesso em: 01 fev. 2024.

GILROY, P. **"The endofanti-racism"**. In Donald. J. e Rattansi, A. (orgs.) *"Race", Culture and Difference*. Londres: Sage, 1992.

LOPES, Nei. **Dicionário escolar Afro-Brasileiro.** 2ª edição, São Paulo: Selo Negro, 2014. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=xD3WBgAAQBAJ&printsec=frontcover#v=onepage&q&f=false>. Acesso em 04 de set. de 2024.

OLIVEIRA, Otair Fernandes de. **A cultura afrobrasileira como patrimônio cultural: reflexões preliminares.** Salvador in: Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 2019. Disponível em: <https://www.enecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-484/111688.pdf> Acesso em 21 de maio. 2024.

PARÉS, Luis N. **A formação do Candomblé: História e ritual da nação jeje na Bahia.** 3ª edição revisada e ampliada. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2018.

PFEFFER, Renato Somberg. **A contribuição do sincretismo brasileiro para a construção de uma ética global. Conjectura: Filos. Educ.,** v.18, n. 2, maio / ago. 2013.

PRANDI, Reginaldo. **O Brasil com axé: candomblé e umbanda no mercado religioso.** Estudos Avançados, n. 18, 2004.

QUIJANO, Anibal. **Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina.** CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Buenos Aires, 2005, p. 116 a 142. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar> Acessado em 21 de ago. 2024.

RODRIGUES, Ana Paula Costa. **Corporiedade, cultura e territorialidades negras: a Congada em Catalão – Goiás,** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Sócio Ambientais, 2008.

ROTONDANO, Ricardo Oliveira. **É preciso falar sobre etnia e raça: afirmando a diferença para construir a igualdade.** Revista Culturas Jurídicas, v. 8, aheadof print, pp. 1-25, 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/45441-Texto%20do%20Artigo-192463-1-10-20220710.pdf>. Acesso em 20 de jun. 2023.

SANTOS, k. C. **Entre Feiticeiros e Curandeiros: A ancestralidade africana e a criminalização das práticas religiosas e de**

cura na Grande Florianópolis, 2000, p.6. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/3282-Texto%20do%20artigo-19644-1-10-20220921%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/3282-Texto%20do%20artigo-19644-1-10-20220921%20(1).pdf)

SANTOS, M. **Ética enviesada da sociedade branca desvia enfrentamento do problema negro. Ser negro no Brasil hoje.** Folha de São Paulo, São Paulo, 07 de maio de 2000, + brasil 501 d.c. Disponível em: [Folha de S.Paulo - Milton Santos: Ser negro no Brasil hoje - 07/05/2000 \(uol.com.br\)](http://Folha.de.S.Paulo.-Milton.Santos:Ser.negro.no.Brasil.hoje.-07/05/2000(uol.com.br)) Acesso em 24 de ago. 2024.

SILVEIRA, Renato da. **Os selvagens e a massa: papel do racismo científico na montagem da hegemonia ocidental.** Afro-Ásia, n. 23, 1999, pp. 87-144.

FONTES ORAIS

AGUIAR, Thadeu Botero, [out.2023]. Entrevistadora Irenilde dos Passos de Castro Ribeiro, Catalão, GO, 8 out. 2023.

COSTA, Edson Arruda Júnior da, [out. 2023]. Entrevistadora Irenilde dos Passos de Castro Ribeiro, Catalão, GO, 8 out. 2023.

ARRUDA, Lucas Gomes, [out. 2023]. Entrevistadora Irenilde dos Passos de Castro Ribeiro, Catalão, GO, 8 out. 2023.

SANTOS, Yara Nunes dos, [nov. 2023]. Entrevistadora Irenilde dos Passos de Castro Ribeiro, Goiânia, GO, 7 nov. 2023.

SILVA, Laudimiro da, [out. 2023]. Entrevistadora Irenilde dos Passos de Castro Ribeiro, Catalão, GO, 8 out. 2023.